



UNIUBE – UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Texto do artigo

ELABORAÇÃO DO LUTO INFANTIL

Adão Alves Vilela Neto

Juliane Lucy Ribeiro

Orientadora: Vania Maria de Oliveira Vieira

<https://orcid.org/0000-0001-9839-0235>

RESUMO

Introdução: A morte é um sentimento doloroso e complexo para o entendimento e compreensão no universo adulto. Assim, são muitas as dificuldades das famílias para lidar com situações que envolvem o contexto das crianças, o que dificulta a compreensão e explicação do processo de luto de forma natural. E quando um adulto se recusa a falar com uma criança, ele acredita que está protegendo-a da dor ao não falar. No entanto, o que realmente acontece é que a criança fica confusa e desamparada sem ninguém para conversar. **Objetivo:** investigar o que mostram a produções publicadas no *Google Acadêmico*, entre 2018 e 2022, sobre a temática “Elaboração do luto infantil”. **Metodologia:** Este estudo denominado “Estado do Conhecimento”, de caráter bibliográfico, realizou uma pesquisa no *Google Acadêmico*, entre 2018 e 2022 sobre a temática “Elaboração do luto infantil”. Para a busca das produções ou artigos foi utilizado três termos indutores: Luto infantil; Psicologia e luto infantil; e Psicologia e o luto para criança. O processo de busca, após a utilização de alguns filtros, resultou na seleção de nove pesquisas. A análise dessas pesquisas foi realizada com o auxílio do *software* IRAMUTEQ, a partir da nuvem de palavras e análise de similitude. **Resultados:** As palavras-chave apontam questões ligadas ao luto, morte, infância e crianças; os objetivos das pesquisas integram duas categorias: “sentimentos sobre o luto” e “luto e referencial teórico”. Os resultados das pesquisas mostram quanto a elaboração do luto infantil: a) É vivenciado de acordo com os significados que lhe são atribuídos. b) Há necessidade de mudanças dentro do cenário familiar a favor do **luto** infantil. c) A **criança** a partir de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual tem capacidade para a elaboração do luto, desde que ela tenha acesso às experiências desse momento. d) A família deve ajudar nos momentos de tristeza e incentivar a expressar os sentimentos de luto. e) A **morte** é inerente a todos os seres humanos, e a criança deve ser incluída nos ritos de passagem de seus entes queridos.

Palavras-chave: luto infantil. Elaboração. Estado do Conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

Bowlby (1973), mostra que a morte é um tema bastante doloroso e complexo para o entendimento e compreensão no universo adulto, e assim torna-se compreensível as dificuldades encontradas pelos adultos em lidar com esse mesmo tema com as crianças, dificultando a compreensão e explicação do processo de luto de forma natural. A maneira como as pessoas reagem frente à despedida de um ente querido também é um dos acontecimentos mais difíceis ante a percepção humana. Os adultos, por muitas vezes, tentam “esconder” as vivências do luto por não saberem como as crianças irão reagir, na tentativa de impedir o sofrimento, ou até mesmo de acharem que são muito novos para compreenderem sobre o assunto, isso pode ser difícil de falar porque a morte é considerada distante do universo da criança.

A palavra morte tem muitos significados e conotações. Isso torna indesejável o uso quando se fala com crianças sobre a morte. Em vez disso, as histórias são inventadas ou embelezadas para evitar falar sobre a morte com as crianças. Além disso, contar histórias permite que os adultos escondam a verdade da criança (Sengik & Ramos, 2013). Até mesmo para as crianças que não sofreram perdas necessitam do adulto para falar sobre a morte e esclarecer suas dúvidas.

Segundo Raphael (1984) apud Parkes (1998, p. 155): “Há, portanto, muitos fatores estressores enfrentados pela criança que perde alguém com quem tem fortes vínculos de apego. A morte em si causa desorganização e, com frequência, é assustadora para a criança. A ameaça à continuidade à vida familiar provoca maior insegurança.”.

Já os estudos de Gauderer (1987 apud ANTON & FAVERO, 2010) aponta que a criança inferior a cinco anos acredita que a morte seja um acontecimento reversível pois ainda não possuem a noção de realidade e o conceito de morte.

De acordo com Bromberg (2000), para a criança é muito difícil elaborar a perda de um objeto amado, especialmente aquele do qual depende, pois, seu psiquismo ainda está em fase de construção, e ela necessita das pessoas que garantam sua sobrevivência física e desenvolvimento emocional. Bowlby (1973/1998) tem mostrado que transtornos psiquiátricos na vida adulta, como depressão e ansiedade, podem estar associados entre outros aspectos, a perda por morte de um ente querido na infância, especialmente os pais.

Kovacs (2002) discute a questão de que quando um adulto se recusa a falar com uma criança, ele acredita que está protegendo-a da dor ao não falar. No entanto, o que realmente acontece é que a criança fica confusa e desamparada sem ninguém para conversar. A criança espera uma resposta do adulto, com a expectativa de que ele seja capaz de lhe esclarecer o que aconteceu. Portanto, falar com a criança sobre a morte de forma clara e natural permite a ela lidar com os medos que podem surgir pelo desconhecido, tendo a possibilidade de elucidar algumas dúvidas e mitos que lhe são transmitidos. (KOVÁCS (2012).

Para Piaget, as crianças não possuem nenhum conhecimento inato, mas constroem sua compreensão do mundo a partir de suas próprias experiências (SHAFFER; KIPP, 2012). Nessa perspectiva, o conteúdo de seus pensamentos e suas ações são influenciados pelas circunstâncias únicas de cada pessoa e variam de pessoa para pessoa.

É fundamental que a criança questione e obtenha respostas sinceras acerca da perda vivida e que ela encontre dentro do núcleo familiar um espaço onde ela possa expressar seus sentimentos, sendo importante ter atenção ainda, para as mídias que a criança fica exposta, evitando a reprodução de comportamentos violentos (WEBER, ALVARIZA, KREICBERGS, & SVEEN, 2019; GONÇALVES et al., 2020). Mediante as afirmações dos autores citados, podemos dizer que o estudo dessa temática se mostra relevante, não só para o campo da Psicologia, como também para outras áreas que preocupam com o desenvolvimento e bem-estar infantil. Saber falar com as crianças sobre o luto ainda é um tema que necessitam de estudo e pesquisas.

Assim, ante esta situação problemática, elegemos neste estudo o objeto de pesquisa: “Elaboração do luto infantil”. E para estudá-lo desenvolvemos um estudo denominado “Estado do Conhecimento”.

De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 102) o Estado do Conhecimento se refere a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. Em síntese, o estado de conhecimento nos auxilia a compreendermos o campo (Bourdieu, 2004) de uma determinada área de conhecimento, nos ajudando a conhecer o estado corrente de determinado tema, auxiliando na escolha ou delimitação de objetivos e temáticas de estudo emergentes sobre uma área ou campo científico.

Para isso, tomamos como objetivo geral: investigar o que mostram a produções publicadas no Google Acadêmico, entre 2018 e 2022, sobre a temática “Elaboração do luto infantil”.

2. MATERIAL E MÉTODO

Este estudo denominado “Estado do Conhecimento”, de caráter bibliográfico, realizou uma pesquisa no Google Acadêmico, entre 2018 e 2022 sobre a temática “Elaboração do luto infantil”. Para a busca das produções utilizamos três termos indutores: Luto infantil; Psicologia e luto infantil; e Psicologia e o luto para criança.

De acordo com o site do Google Acadêmico, esta plataforma, acionada pelo link: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>, conta com um vasto acervo, que permite encontrar artigos científicos, teses de mestrado ou doutorado, livros, resumos, bibliotecas de pré-publicações e material produzido por organizações profissionais e acadêmicas, revistas científicas.

Nesse estudo as buscas utilizaram alguns filtros para viabilidade da seleção das produções. Inicialmente definimos pela busca, somente a utilização de artigos científicos. Em seguida, que esses artigos fossem produções recentes, ou seja de 2018 a 2022.

O termo indutor “Luto infantil”, na primeira busca, sem a utilização de filtros, obteve um total de 47.800 produções. Na segunda busca, com a utilização do filtro “busca avançada – as palavras ocorrem no título do artigo”, obtivemos um total de 55 produções. Destas, após a leitura dos resumos selecionamos cinco para compor o Estado do Conhecimento.

Quanto ao termo indutor “Psicologia e o luto para criança”, a busca sem filtro resultou em 29.500. A utilização do filtro “busca avançada – as palavras ocorrem no título do artigo”, não apareceu nenhuma produção. Já o filtro “por data: de 2018 a 2022” aparecerem seis produções, que após a leitura dos artigos selecionamos duas.

Já o ultimo termo indutor “Psicologia e o luto para criança”, sem filtro apareceram 35.600. Da mesma forma que a anterior, no filtro “busca avançada – as palavras ocorrem no título do artigo”, não resultou nenhuma produção. E o filtro “por data: de 2018 a 2022”, apareceram 23 produções que, após a leitura dos resumos foram

selecionadas duas produções. No total selecionamos nove artigos para compor o corpus do nosso estado do conhecimento, conforme mostra a tabela 01.

Tabela 01: síntese do processo de busca utilizado.

Termos indutores	Sem filtro	1º filtro Busca avançada – as palavras ocorrem no título do artigo	2º filtro Por data: de 2018 a 2022	Selecionados
Luto infantil	47.800	55	-----	5
Psicologia e luto infantil	29.500	-----	6	2
Psicologia e o luto para criança	35.600	-----	23	2
Total selecionado	9			

Fonte: dados da pesquisa

Portanto, para integrar o corpus dessa pesquisa, selecionamos nove artigos na plataforma Google Acadêmico, como mostra o registro do quadro 01:

Quadro 01: artigos selecionados para o “Estado do Conhecimento” sobre a “elaboração do luto infantil”.

Nº	Bibliografias
01	CRUZ, Maria Cristina Natasha Lima. Um pedaço de mim virou estrelinha: elaboração do luto infantil. 2021. Research, Society and Development , v. 10, n. 8. Disponível em: file:///C:/Users/vania.ppg/Downloads/17255-Article-219707-1-10-20210711%20(1).pdf . Acesso em: 22 de junho de 2022.
02	RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. Processo do luto. Psicologia - Portal do Psicólogo . 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf . Acesso em: 22 de junho de 2022.
03	OLIVEIRA, P. A.; CARVALHO, E. L. L. Perda e luto na infância: o desvínculo e suas consequências na formação do psiquismo. FIO/FEMM 2016 Disponível em: https://docplayer.com.br/197622632-Perda-e-luto-na-infancia-o-desvinculo-e-suas-consequencias-na-formacao-do-psiquismo.html . Acesso em: 22 de junho de 2022.
04	SANTOS, J; MUNER, L. Luto: os aspectos psicológicos da criança na segunda infância em seu processo Revista Cathedral . 2020. Disponível em: http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/246 . Acesso em: 22 de junho de 2022.
05	CARVALHO SANTANA, K. O vivenciar do luto na infância. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente . 2022. Disponível em: https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1028 . Acesso em: 22 de junho de 2022.

06	MELLO, G. R. E. de; LIMA, L. P.; MOTA, D. C. B. Percepções e vivências do luto infantil: uma revisão narrativa da literatura brasileira. Revista Saber Digital , 2021. Disponível em: https://doi.org/10.24859/SaberDigital.2021v14n1.940 . Acesso em: 22 de junho de 2022.
07	CORTES, I; MARTINS SIRELLI, N. (2018). A criança e o luto: a vivência da morte na infância. Psicanálise & Barroco Em Revista . 2016. Disponível em: https://doi.org/10.9789/1679-9887.2016.v14i2.%p . Acesso em: 22 de junho de 2022.
08	ANDRADE, Marcela Lança de; MISHIMA-GOMES, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. Luto infantil e Capacidade Criativa: A Experiência de Perder um Irmão. Psico-USF , Campinas , v. 23, n. 1, p. 25-36, Mar. 2018 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusf/a/R9L4YGXBtwWwv6xZdWDZKwL/?lang=en . Acesso em: 22 de junho de 2022.
09	YATEGASHI, S. F. R.; ANTUNES, E. G. S.; LIRA, A. C. M. As representações sociais de profissionais da educação sobre luto infantil e dificuldades de aprendizagem. Notandum , n. 50, p. 103-123, 30 abr. 2019.

Fonte: dados da pesquisa

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse de todos os nove artigos selecionados e após leitura de todos eles, realizamos um estudo com o propósito de conhecer melhor o nosso objeto de estudo. Para isso, analisamos as palavras-chave, os objetivos e os resultados das pesquisas, procurando desvendar o que mostram a produções publicadas no Google Acadêmico, entre 2018 e 2022 sobre a temática “Elaboração do luto infantil”.

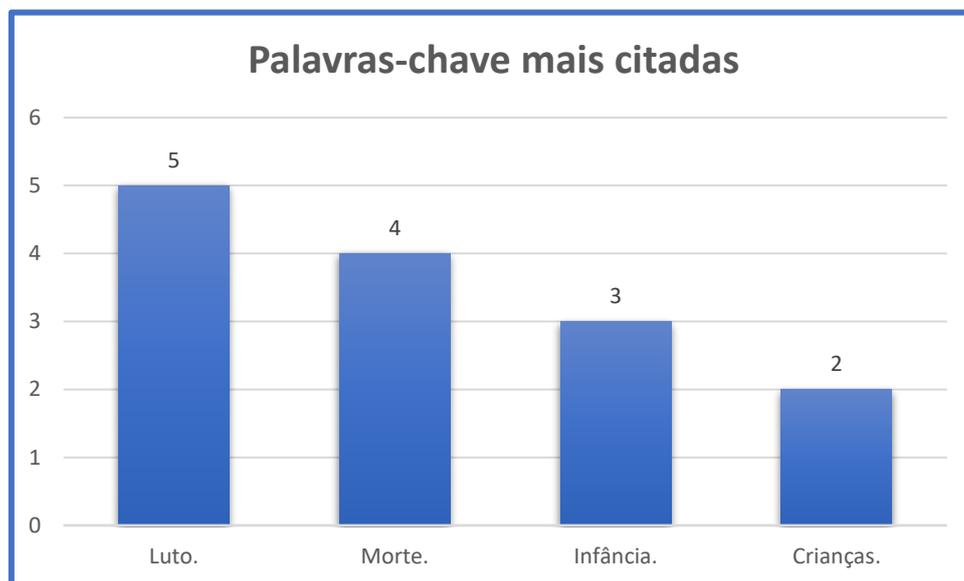
3.1 SOBRE AS PALAVRAS-CHAVE

Sobre as palavras-chave Garcia, Gattaz e Gattaz (2019, p. 6) afirmam que “a seleção de palavras-chave visa facilitar a recuperação eficiente do conteúdo de um texto para os leitores. Além disso, por serem ferramentas fundamentais para a indexação nas bases de dados, elas atuam como porta de acesso ao texto”.

Pensando na importância das palavras-chave inseridas nas nove pesquisas selecionadas, elencamos todas elas e identificamos as mais citadas. Em um total de 32 palavras-chaves, como mostra o gráfico 01, as mais citadas foram: luto, morte, infância

e crianças. Portanto, como era de esperar, o foco dos artigos selecionados diz respeito ao termo indutor e objeto dessa pesquisa - o luto infantil.

Gráfico 01: palavras-chaves mais citadas nos artigos



Fonte: dados da pesquisa

No entanto, a palavra “elaboração”, presente no título da nossa pesquisa, não aparece nas pesquisas, apenas com uma só incidência encontramos as palavras “Aspectos psicológicos”, “Intervenção psicológica” e “Luto patológico”, que podem aproximar do termo “elaboração”.

3.2 OBJETIVOS DAS PESQUISAS

O objetivo geral de uma pesquisa, de acordo com Araújo; Pimenta; e Costa (2015, p. 177), é muito importante, pois é ele que “deverá dialogar intimamente com a questão norteadora do trabalho”. Dito de outra forma, o objetivo geral é que busca responder o problema da pesquisa. Os autores acrescentam, ainda, citando Rudio (2007), que “o objetivo predeterminado será a solução que se pretende alcançar para um determinado problema, é transformar o tema bem delimitado numa pergunta bem objetiva que deve ser respondida cientificamente”. (ARAÚJO; PIMENTA; COSTA (2015, p. 177).

Com o auxílio da análise de conteúdo de Bardin (2011) categorizamos os nove objetivos das pesquisas para compreender o que propõem as pesquisas selecionadas.

Para o processo de categorização dos objetivos seguimos as três recomendações de Bardin (2011), que são: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Após essa sequência identificamos duas categorias: sentimentos sobre o luto e luto e referencial teórico.

a) Sentimentos sobre o luto

Integram essa categoria sete objetivos. Para esse grupo de pesquisas, os objetivos culminam na discussão dos sentimentos que envolvem o processo de luto, como pode ser observado nos exemplos seguintes:

Apresentar os sentimentos vivenciados pela criança ao lidar com o processo de morte e elaboração do luto (01)

Relatar, através de uma pesquisa bibliográfica, como a criança reage ao desvínculo e vivencia o luto. Bem como levantar se há consequências na formação de seu psiquismo se esse luto não for bem elaborado. (3)

Compreender a vivência da criança em seu processo de luto (4).

Compreender a dinâmica do luto e como ele se manifesta na infância. Discorrer sobre a importância de a criança participar dos rituais fúnebres. (5).

Sistematizar o conhecimento acerca do luto a partir da perspectiva das crianças, identificando como se dá a elaboração do luto na infância, os possíveis sintomas, os fatores influentes na sua elaboração e como tais fatores repercutem no universo infantil. (6).

Abordar os possíveis efeitos da morte para uma criança (7).

Compreender os psicodinamismos de crianças que perderam um irmão. (8).

b) Luto e referencial teórico

Contém essa categoria apenas dois objetivos. Eles dialogam com a questão problema a partir de um referencial teórico, como mostram os exemplos:

Abordar o processo de luto, bem como os seus fatores envolventes, através do apoio de referencial teórico onde se inclui a distinção entre o luto normal e o luto patológico. (2).

Fonte: dados do Iramuteq

Na sequência do processamento obtivemos as palavras mais citadas, como mostra figura 02. Foram estas palavras que deram origem à nuvem de palavras (figura 03) e à análise de similitude (figura 04).

Desse grupo consideramos para análise, as palavras: Luto (18), Criança (15), Sentimento (7), morte (6), adulto (6)

Figura 02: palavras com maior número de ocorrências

formas	eff 
luto	18
criança	15
sentimento	7
morte	6
adulto	6
vivenciar	6
perda	4
viver	4
processo	4
forma	4
querido	3
mesmo	3
raiva	3
cultura	3
pessoa	3
acontecer	3
tempo	3
ente	3
momento	3
elaborar	3

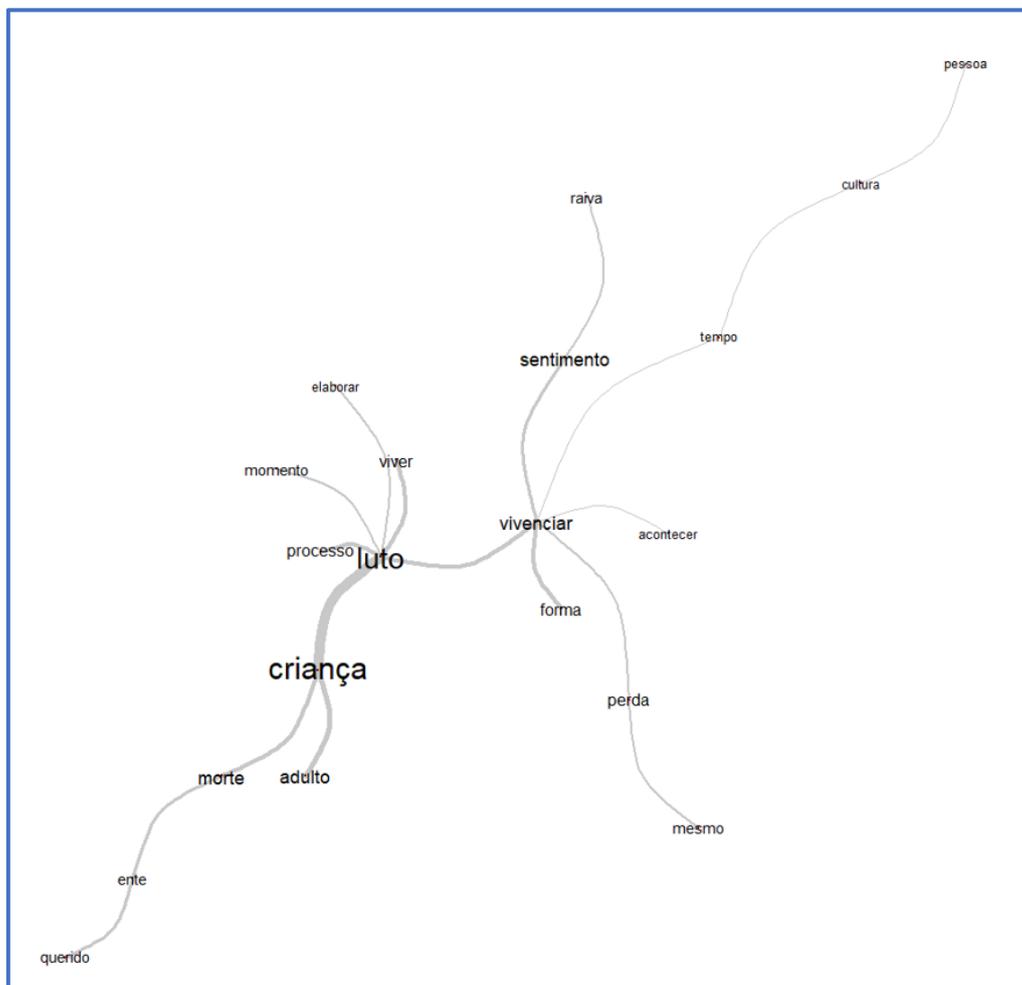
Fonte: dados do Iramuteq

Figura 03: nuvem de palavras



Fonte: dados do Iramuteq

Figura 04: análise de similitude



Fonte: dados do Iramuteq

De acordo com Salviati (2017, p. 79) a nuvem de palavras

[...] mostra um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de nuvem. As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência ou outro escore estatístico escolhido. É uma análise lexical mais simples, porém, bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chaves de um corpus, isto é, a rápida visualização de seu conteúdo, pois as palavras mais importantes estão mais perto do centro e graficamente são escritas com fonte maiores.

Já a análise de similitude, Salviati (2017, p. 69) pontua que “No Iramuteq, a análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual. A partir desta análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras”.

Dito isso, retomamos as palavras mais citadas para compreendermos, com o auxílio da nuvem de palavras e da análise de similitude o que mostram os resultados das pesquisas.

A palavra “luto” foi a mais citada nos resultados. No contexto em que ela está inserida mostra uma forte relação com as demais: “Criança”, “Sentimento”, e “morte”, como podemos observar nas figuras nuvem de palavras (3) e análise de similitude (4).

- a) Há necessidade de mudanças dentro do cenário familiar a favor do **luto** infantil, é importante que as crianças possam ser vistas e respeitadas como alguém passível de sofrer pela morte de um ente querido, e que com um olhar mais cauteloso, os adultos possam valorizar e cuidar dos sentimentos dessa criança, para que desse modo tal experiência seja vivenciada de maneira menos danosa possível.
- b) O **luto** leva tempo e, de uma forma geral, é vivenciado consoante os significados que lhe são atribuídos.

A palavra “criança” foi a segunda mais citada nos resultados. De acordo com o contexto em que estão inseridas no texto dos resultados evidenciam:

- a) A **criança** a partir de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual tem capacidade para a elaboração desse luto, desde que ela tenha acesso às experiências desse

momento. A família deve ajudar nos momentos de tristeza e incentivar a expressar seus sentimentos, inclusive à culpa e raiva e outros afetos negativos, que são considerados normais nesse processo de luto.

- b) Muitas vezes a **criança** é impedida de viver o luto, pelos mais diversos motivos: não são comunicadas sobre a morte de seu ente querido, inventando histórias, ou simplesmente silenciando, ou são impelidas a continuar a vida como se nada tivesse acontecido.

A palavra “sentimento” foi a terceira mais citada nos resultados. No contexto em que estão inseridas podem ser compreendidas, como mostra a análise de similitude, ligadas a vivência do luto.

- a) O processo de luto é vivenciado de forma particular de indivíduo para indivíduo e pode ser mais ou menos disfuncional, variando consoante a intensidade, os **sentimentos**, a vinculação, o contexto em que aconteceu.
- b) Os **sentimentos** que ela pode experienciar são os mais diversos como, raiva, culpa, medo da morte, sua ou dos parentes que ficaram, e todos esses sentimentos devem ser validados por quem cuida dela.
- c) A família deve ajudar nos momentos de tristeza e incentivar a expressar seus **sentimentos**, inclusive à culpa e raiva e outros afetos negativos, que são considerados normais nesse processo de luto.

A palavra “morte” foi a quarta mais citada nos resultados. Como mostra a análise de similitude encontra-se ligada as palavras as palavras “crianças” e “luto”. No contexto em que estão inseridas traduzem as seguintes compreensões:

- a) Há necessidade de mudanças dentro do cenário familiar a favor do luto infantil, é importante que as crianças possam ser vistas e respeitadas como alguém passível de sofrer pela **morte** de um ente querido, e que com um olhar mais cauteloso, os adultos possam valorizar e cuidar dos sentimentos dessa criança, para que desse modo tal experiência seja vivenciada de maneira menos danosa possível.

- b) A **morte** é inerente a todos os seres humanos, e a criança deve ser incluída nos ritos de passagem de seus entes queridos.

A palavra “adulto” foi a quinta mais citada nos resultados. No contexto em que elas estão inseridas mostram os seguintes significados:

- a) Observou-se um receio de não saber lidar com a reação das crianças ou, na tentativa de deter o sofrimento, é bem comum que os **adultos** tentem restringi-las de viver o luto, evitando o assunto por acreditarem também que elas são novas demais para compreenderem a dimensão da morte.
- b) As crianças, como os **adultos** vão sentir saudades e necessitam de que alguém esteja ao lado delas para ser seu apoio e ouvinte.

Sintetizando, podemos dizer que as pesquisas que compõem o “Estado do Conhecimento” sobre a temática “Elaboração do luto infantil” mostram os seguintes resultados:

- as palavras-chave apontam questões ligadas ao luto, morte, infância e crianças;
- os objetivos integram duas categorias: “sentimentos sobre o luto” e “luto e referencial teórico”;
- as palavras mais destacadas na nuvem de palavras e na análise de similitude foram: luto, criança, sentimento, morte e adultos. No contexto em que elas aparecem mostram os seguintes resultados quanto a elaboração do luto infantil:
 - ele é vivenciado de acordo com os significados que lhe são atribuídos;
 - há necessidade de mudanças dentro do cenário familiar a favor do **luto** infantil.
 - a **criança** a partir de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual tem capacidade para a elaboração do luto, desde que ela tenha acesso às experiências desse momento.
 - a família deve ajudar nos momentos de tristeza e incentivar a expressar os sentimentos de luto.

- a **morte** é inerente a todos os seres humanos, e a criança deve ser incluída nos ritos de passagem de seus entes queridos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho foi muito importante, pois proporcionou uma oportunidade de aprofundar reflexões sobre o tema que é pouco discutido, até angustiante, sendo eles a morte e o luto. Perder um ente querido é muito doloroso, e o processo para aceitação já é um caminho cheio de obstáculos e mais ainda para as crianças. Comunicar a perda e apoiar as crianças enlutadas também é uma ação difícil, portanto, devem ser feitas com amor e sempre obedecendo a capacidade de compreensão da criança. No entanto, algumas famílias negligenciam a criança a experimentar o contato com a morte, o que não parece ser o comportamento ideal, já que a própria vida é composta por pequenas perdas vividas diariamente, inclusive pelas crianças.

Foi possível observar por meio do estudo, que não existe receita para trabalhar com a criança enlutada, assim como cada criança é única, cada processo de luto também é único, cada criança vivencia de uma maneira singular a perda à qual foi submetida, com ou sem aviso prévio. Nesse sentido, se faz necessário o apoio da família e dos grupos que a criança faz parte para que ela tenha o suporte necessário para lidar com o luto. É importante que pais, educadores e psicólogos compreendam que privar as crianças de esclarecimentos, impedi-las de viver o luto e de elaborar internamente os sentimentos que sentem após o desfazer de um vínculo afetivo significativo são práticas negativas que podem trazer consequências graves. Nem sempre o luto acontece na sequência: negação, raiva, negociação, depressão e aceitação, algumas pessoas, especialmente crianças não conseguem ultrapassar uma dessas fases e então aceitação parece estar em um horizonte distante. Com isso, o psicólogo, primeiramente busca uma avaliação da condição do enlutado para que a partir daí possa ser criado um planejamento terapêutico específico, oferecendo suporte para que a criança e os familiares possam dar-se conta das exigências do cotidiano tanto quanto possível. E então passar a cuidar do essencial, o caminho da aceitação e da experiência da perda bem como da capacidade de seguir adiante.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio; PIMENTA, Alcilene Aguiar; COSTA, Sayonara. A proposta de um quadro norteador de pesquisa como exercício de construção do objeto de estudo. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 175-188, jan./jun. 2015.

BARDIN, Laurence; **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

CRUZ, Maria Cristina Natasha Lima. Um pedaço de mim virou estrelinha: elaboração do luto infantil. 2021. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8. Disponível em: [file:///C:/Users/vania.ppg/Downloads/17255-Article-219707-1-10-20210711%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/vania.ppg/Downloads/17255-Article-219707-1-10-20210711%20(1).pdf). Acesso em: 22 de junho de 2022.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. Processo do luto. **Psicologia - Portal do Psicólogo**. 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

OLIVEIRA, P. A.; CARVALHO, E. L. L. Perda e luto na infância: o desvínculo e suas consequências na formação do psiquismo. **FIO/FEMM 2016** Disponível em: <https://docplayer.com.br/197622632-Perda-e-luto-na-infancia-o-desvinculo-e-suas-consequencias-na-formacao-do-psiquismo.html>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

SANTOS, J; MUNER, L. Luto: os aspectos psicológicos da criança na segunda infância em seu processo **Revista Cathedral. 2020**. Disponível em: <ttp://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/246>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

CARVALHO SANTANA, K. O vivenciar do luto na infância. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2022**. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1028>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

MELLO, G. R. E. de; LIMA, L. P.; MOTA, D. C. B. Percepções e vivências do luto infantil: uma revisão narrativa da literatura brasileira. **Revista Saber Digital, 2021**. Disponível em: <https://doi.org/10.24859/SaberDigital.2021v14n1.940>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

CORTES, I; MARTINS SIRELLI, N. (2018). A criança e o luto: a vivência da morte na infância. **Psicanálise & Barroco Em Revista. 2016**. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/1679-9887.2016.v14i2.%p>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

ANDRADE, Marcela Lança de; MISHIMA-GOMES, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. Luto infantil e Capacidade Criativa: A Experiência de Perder

um Irmão. **Psico-USF**, Campinas , v. 23, n. 1, p. 25-36, Mar. 2018

. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psuf/a/R9L4YGXBtwWwv6xZdWDZKwL/?lang=en>.

Acesso em: 22 de junho de 2022.

YAEGASHI, S. F. R.; ANTUNES, E. G. S.; LIRA, A. C. M. As representações sociais de profissionais da educação sobre luto infantil e dificuldades de aprendizagem. **Notandum**, n. 50, p. 103-123, 30 abr. 2019.

GARCIA, Débora Cristina Ferreira; GATTAZ, Cristiane Chaves; GATTAZ, Nilce Chaves. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**. Maringá, PR, Brasil, v. 23, n. 3, maio/junho, 2019.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina, março de 2017. Disponível em:

<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. acesso em: 17 de nov/2022